

DESAFIOS DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Luciane Spanhol Bordignon¹

Introdução

Desde que a pandemia chegou ao Brasil, a suspensão das aulas presenciais fez parte do cenário da educação superior, tanto nas universidades públicas, como privadas e comunitárias. As universidades adotaram medidas como o ensino emergencial remoto, para dar continuidade ao período letivo.

A suspensão das atividades presenciais nas universidades e a adoção do ensino emergencial remoto proporcionou reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem, quanto ao letramento digital, escolhas pedagógicas, organização do processo e o acesso à internet, entre outros aspectos.

Nesta perspectiva, este texto pretende discutir sobre o ensino remoto emergencial e a percepção dos discentes neste contexto, em uma universidade comunitária, mais especificamente, a Universidade de Passo Fundo, situada no norte do estado do Rio Grande do Sul. Os encaminhamentos conclusivos resgatam os avanços e desafios da educação superior no contexto da Pandemia.

A universidade comunitária analisada: Universidade de Passo Fundo

As universidades comunitárias (UC) estão preconizadas na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB). A Constituição Federal (1988), em seu artigo 213, refere que poderão ser consideradas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, as escolas que provarem finalidade não lucrativa e aplicarem seus excedentes financeiros em educação. Nesse mesmo artigo, no parágrafo 2º, aponta a possibilidade de que as atividades universitárias de pesquisa e extensão recebam apoio financeiro do poder público.

O artigo 20 da LDB aponta como comunitária as universidades que são constituídas por grupo de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora membros da comunidade.

¹ Doutora em Educação pela UFRGS. Docente da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: lucianebordignon@upf.br.

A Lei nº 12.881/2013 dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) e descreve características básicas para a qualificação das UC: constituição na forma de associação ou fundação de direito privado, patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuição da sua renda, aplicação integral dos recursos nas suas atividades e desenvolvimento permanente de ações comunitárias. As ICES contam com as seguintes prerrogativas: ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionado às instituições públicas e recebem recursos orçamentários do poder público. Acredita-se que a legislação veio reconhecer o papel das instituições comunitárias e precisar a sua real identidade.

As universidades comunitárias regionais conformam um modelo peculiar dentro da educação superior no estado do Rio Grande do Sul. São instituições cuja propriedade legal é privada, apesar de serem sem fins lucrativos e possuírem finalidades públicas. As IES comunitárias possuem vocação regional, tendo sido as principais responsáveis pela interiorização da educação superior no estado do Rio Grande do Sul. Organizadas em estruturas *multicampi*, são comprometidas com o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades nas quais estão inseridas (LONGHI, 1998).

No Rio Grande do Sul, as universidades comunitárias foram constituídas entre as décadas de 1940 e 1970 e organizam-se no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), criado em 1996 e atualmente com 15 universidades associadas. Em Santa Catarina, as universidades comunitárias organizam-se na Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), fundada em 1974 e que congrega 16 fundações educacionais, criadas com apoio do Governo do estado e de prefeituras.

Dentre as universidades comunitárias está a Universidade de Passo Fundo, que, em 2020, completou 52 anos de existência. A UPF tem suas ações orientadas e sustentadas por quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Tem como *missão*: produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuarem como agentes de transformação. Tem como *visão*: consolidar-se como universidade comunitária regional, pública não estatal, de excelência, por meio do reconhecimento de sua qualidade, valores acadêmicos, seu compromisso social e suas ações inovadoras e sustentáveis. Entre seus *valores* está a gestão colegiada e planejada, o compromisso com o desenvolvimento regional e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desde a suspensão das atividades presenciais, a UPF adotou medidas para a inserção do ensino remoto emergencial, com a utilização de plataformas virtuais, bem como instruções normativas orientando as questões que envolvem o ensino, a pesquisa e extensão.

Ensino remoto emergencial: panorama e constatações

A UPF conta, desde 2000, com a divisão UPF Online, responsável por apoiar e gerir as ações e as políticas da modalidade de Educação a Distância (EaD). Entre suas atribuições, capacita técnica e cientificamente, os profissionais ligados à educação a distância da Universidade, em sua estrutura multicampi. Nesta atribuição, oferece formação para professores, relacionadas a utilização da Plataforma Institucional Moodle. Tem, por tradição, a modalidade de oferta presencial. Algumas experiências foram realizadas na modalidade EAD, antes da pandemia, no âmbito da Pós-graduação *lato sensu*

No início da pandemia, em março, muitas indefinições, angústias, decisões difíceis se fizeram sentir tanto por parte dos professores, como gestores e alunos. Ao utilizar as plataformas digitais, algumas dificuldades emergiram como: organização por parte dos professores e alunos, participação nas aulas online por parte dos alunos, disponibilização em várias plataformas e conteúdos disponibilizados por vários meios (email institucional, intranet, plataformas virtuais), professores que acreditaram que a pandemia passaria logo e aguardaram para realizar as aulas online e também o acesso à internet.

Uma das dificuldades sentidas na Pandemia, diz respeito ao acesso à internet. No Brasil, cerca de seis milhões de estudantes, desde a pré-escola até a pós-graduação, não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa e, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto. Desses, 5,8 milhões são alunos de instituições públicas de ensino. É o que diz o estudo "Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia", feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Podemos afirmar que os meses de março e abril de 2020, caracterizaram-se pelo reconhecimento e apropriação de várias plataformas, troca de experiências, decisões no âmbito da gestão com normativas e orientações, definições quanto as aulas práticas e estágios curriculares. Enfim, terminamos o semestre, com professores e alunos tentando organizar da melhor forma o processo ensino e aprendizagem.

Para o segundo semestre, na UPF, várias formações docentes foram realizadas, principalmente no que diz respeito ao uso das plataformas e também normativas foram elaboradas no sentido de oferecer uma certa uniformidade ao processo de ensino remoto emergencial.

O momento exige (mas o momento presencial também) acolhimento, expressão de pensamentos e sentimentos, diálogos. E o docente pode construir espaços para este diálogo. O professor não pode perder de vista e precisa preservar o que é fundamental e que já foi conquistado para que possa continuar germinando. Necessita também questionar: o que não podemos deixar de fazer na pandemia? E o que podemos fazer da mesma forma ou precisamos fazer diferente?

Nesse sentido, a experiência educativa deve conduzir a um mundo expansivo de matérias de estudo, constituídas por fatos ou informações, e de ideias. Esta condição somente é satisfeita quando o educador considera o ensino e a aprendizagem como um processo contínuo de reconstrução da experiência (DEWEY, 1958), tanto no contexto presencial como remoto.

Ensino remoto emergencial: percepção dos acadêmicos

Durante o primeiro semestre do ensino remoto emergencial, foram aplicados questionários a 55 acadêmicos do Curso de Pedagogia do nível III, com o objetivo de levantar indicadores quanto a percepção dos acadêmicos desse contexto.

Ao serem questionados quanto à utilização da Plataforma Moodle, 80% dos acadêmicos nunca tinham utilizado. Isto representa um número expressivo de estudantes que precisaram aprender a utilizar esta plataforma.

Outra questão direcionada aos estudantes contemplava as facilidades e dificuldades que encontraram ao acessar a Plataforma Moodle. Os alunos assim se manifestaram: 60% encontrou facilidades e 40% dificuldades. Algumas manifestações quanto as facilidades:

Bom para acessar as materiais e fóruns de discussões. (A1²)

Achei bem interessante, uma forma bem legal de haver uma interação entre professor e aluno. (A2)

Com as explicações da professora, foi tranquilo. (A 3).

² Utilizaremos A1, A2,.. para identificar acadêmico 1, 2,...

É possível perceber que o acompanhamento e orientações docentes, são fundamentais para a familiaridade com as plataformas virtuais. Os acadêmicos também manifestaram algumas dificuldades:

Tive um pouco de dificuldade no momento de achar como responder e também para entrar, pois dava erro.(A 4)

No começo foi difícil, mais depois foi muito interessante. (A 5)

Os tutoriais ajudaram muito (A 6).

Não consegui acessar devido à internet. (A 7)

Percebemos as dificuldades centradas no acesso à internet e no conhecimento da plataforma. Também é possível perceber a relevância das orientações oferecidas pelos tutoriais³.

Ao serem questionados sobre o sentimento que mais expressa a experiência de participar do ensino remoto emergencial, os acadêmicos evidenciaram: 30,9% alegria, 29,1% esperança, 16,4% frustração, 11 % insegurança, 7,3% medo e 5,3% satisfação. Percebemos que sentimentos contraditórios foram expressos na experiência do ensino remoto emergencial.

É relevante salientar que a UPF mantém serviços de apoio aos alunos disponibilizados no contexto da pandemia, tais como: Rede de Cuidado⁴; acolhimento do Setor de atendimento ao Estudante (SAEs); articulação com representantes estudantis; política de empréstimo de notebooks e ações junto às coordenações dos cursos e setores institucionais relacionadas às propostas de fortalecimento da permanência e aprendizagem dos acadêmicos.

Considerações finais

A Pandemia ocasionada pelo COVID-19 configura-se como uma experiência dolorosa, com perdas de muitas vidas, período de incertezas, fechamento de universidades em todo o mundo, marcas que serão deixadas por este tempo, aprendizagens, mudanças e a constatação se é possível fazer o mesmo de sempre, quando todas as condições se alteraram. Vivemos em um momento de crise em vários aspectos: sanitária, na saúde física e mental, emprego, economia, relações,.. Mas os momentos de crise se configuram como oportunidades

³ O setor da UPF Online organizou tutoriais para alunos e professores, disponíveis no site da UPF. Para os alunos um dos tutoriais orienta para o primeiro acesso e envio de atividades.

⁴ A Rede de Cuidado UPF é um espaço virtual em que os estudantes, professores e funcionários da UPF compartilham experiências e anseios, bem como estratégias de aprendizagem, acompanhamento e cuidado tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa. As ações têm o acompanhamento do Setor de Atenção ao Estudante (Saes) e da Divisão de Gestão de Pessoas (DGP).

de novas vivências, experiências, estímulo a criatividade, a organização de novas condições, revigoraram a finalidade e missão da gestão e das instituições e como nos diz Morin, o progresso da consciência.

Neste cenário, este texto discutiu sobre o ensino remoto emergencial relacionado ao panorama, constatações e percepção dos discentes neste contexto, na Universidade de Passo Fundo. Inferimos que frente ao contexto da Pandemia, tanto a gestão, quanto professores e estudantes universitários, precisaram aprender a utilizar as plataformas virtuais, bem como (re) pensar os processos de ensino e aprendizagem. Algumas dificuldades foram sentidas nesse contexto, entre elas: acesso à internet por parte dos alunos, conhecimento das plataformas virtuais, sentimento de frustração, insegurança e medo. Salientamos que, mesmo em um contexto atípico, a UPF mantém ações capazes de superar dificuldades enfrentadas e redes que proporcionam acolhimento aos estudantes e professores, cumprindo dessa forma, os compromissos das universidades comunitárias que estão associados ao compromisso acadêmico, com a formação de novas gerações; ao compromisso profissional, no que tange à formação de novos profissionais, e ao compromisso institucional, com a comunidade no seu entorno.

Reafirmamos que o texto permite-nos apreender que a pandemia produz desafios no cotidiano acadêmico, entre eles, o processo de ensino e aprendizagem, que requer decisões institucionais, formação, permanente reflexão, investigação e ressignificação diante das exigências e sinuosidades que o contexto impõe.

Referências

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://www.acafe.org.br/new/index.php>. Acesso em: 10 out. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 12.881, 2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm>. Acesso em:

20 out. 2020.

DEWEY, John. **Experiência y Educación**. Buenos Aires: Editorial Losada, 1958.

IPEA. Nota Técnica - 2020 - Agosto - Número 88. Disponível em: <
https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36561&Itemid=9. Acesso em: 13 out. 2020.

LONGHI, Solange Maria. **A face comunitária da universidade**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

